

**“A IMPORTÂNCIA DE UMA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES
ATUAIS”**

“THE IMPORTANCE OF AN INTERNAL AUDIT FOR CURRENT ORGANIZATIONS”

João Luiz de Souza Viera

Graduando (a) do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário São Jose.

Orientador: Professora Me. Maria de Lourdes Ferraz Heleodoro

RESUMO

A evolução social e tecnológica das últimas décadas tem criado um cenário de enorme competitividade no mercado, exigindo das organizações empresariais, ao mesmo tempo, maior transparência e fidedignidade nas informações publicizadas e uma gestão altamente eficiente. Este estudo visa identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar, positivamente, a gestão empresarial, auxiliando no processo de tomada de decisão e gestão das empresas, permitindo um melhor acompanhamento e a supervisão de suas atividades. A metodologia utilizada nesta pesquisa é o método dedutivo. O objetivo dessa pesquisa é demonstrar a importância para auditoria interna para as organizações atuais, enfatizando os seguintes aspectos: o conceito e os tipos de auditoria; as principais diferenças entre as auditorias interna e externa; a função e responsabilidade do auditor interno e os procedimentos para a aplicação da auditoria interna.

Palavras-chave: Auditoria interna, Organização e Controle;

ABSTRACT

The social and technological evolution of the last decades has created a scenario of enormous competitiveness in the market, demanding from business organizations, at the same time, greater transparency and reliability in publicized information and highly efficient management. This study aims to identify and analyze the factors that make Internal Audit positively influence business management, helping in the decision-making process and business management, allowing better monitoring and supervision of their activities. The methodology used in this research is the deductive method. The objective of this research is to demonstrate the importance of internal auditing for current organizations, emphasizing the following aspects: the concept and types of auditing; the main differences between internal and external audits; the role and responsibility of the internal auditor and the procedures for performing internal auditing.

Keywords: Internal Audit, Organization and Control;

INTRODUÇÃO:

A evolução social e tecnológica das últimas décadas tem criado um cenário de enorme competitividade no mercado, exigindo das organizações empresariais, ao mesmo tempo, maior transparência e fidedignidade nas informações publicizadas e uma gestão altamente eficiente.

De modo a acompanhar a velocidade das mudanças e informações que a globalização impõe, é de fundamental importância que as organizações empresariais possam contar com um departamento de auditoria interna que lhes garanta um controle interno bastante eficaz, gerando confiabilidade e segurança em seus processos organizacionais.

Nesse contexto, os préstimos da auditoria interna são de suma importância para o desenvolvimento de um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos, adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações e resultados de uma organização, sobretudo no que tange à análise e detecção de inconsistências internas existentes nos controles internos e contábeis, como a existência de erros e fraudes.

O presente projeto de pesquisa abordará a seguinte questão: Quais conceitos relacionados à auditoria e sua importância para as organizações? Para responder a referida questão tornar-se-à necessário ressaltar as diferenças entre a auditoria interna e externa, bem como a auditoria interna como meio de prevenção de erros e fraudes nas empresas.

Pressupõe-se que o referido projeto trará luz, identificando que a auditoria traz melhorias na adequação dos processos e controles internos e auxílio à administração para uma gestão eficiente e eficaz, para o atingimento dos resultados esperados e a maximização da lucratividade.

Além disso, este estudo visa identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar, positivamente, a gestão empresarial, auxiliando no processo de tomada de decisão e gestão das empresas.

A questão que orienta essa pesquisa é: “Qual a importância da auditoria interna na gestão das organizações nos dias atuais, em um contexto de grande competitividade decorrente da globalização e da transformação dos mercados com avanço tecnológico?”

Para responder a esse questionamento, o objetivo geral proposto para essa pesquisa foi demonstrar a importância para auditoria interna para as organizações atuais. Complementando esse objetivo geral, foram elaborados os objetivos específicos acerca os seguintes aspectos da auditoria interna:

- i) Descrever o conceito de auditoria;
- ii) Identificar os tipos de auditoria;
- iii) Descrever as principais diferenças entre as auditorias interna e externa;
- iv) Descrever a função e responsabilidade do auditor interno;
- v) Descrever os procedimentos para a aplicação da auditoria interna.

Esse trabalho é composto de quatro capítulos. O primeiro é a introdução, o segundo apresenta o referencial teórico, que fundamenta o presente trabalho, onde será abordado sobre os aspectos da auditoria interna descritos nos objetivos específicos. No terceiro capítulo será enfatizado o tema em questão, onde a literatura consultada reafirma a importância da auditoria interna na gestão das organizações atuais e, ao final do trabalho, no capítulo quarto serão apresentadas as considerações finais encerrando o presente artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Conceito de Auditoria

A auditoria pode ser entendida como um processo por meio do qual se analisam a rotina e procedimentos de uma empresa, visando atestar se a metodologia de trabalho está alinhada com a legislação em vigor.

O ilustre professor Antônio Lopes de Sá (2002, p.25) apresenta a seguinte definição para a auditoria:

“Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.”

Num contexto de desenvolvimento do mercado empresarial e da inter-relação entre as empresas com a administração o trabalho da auditoria se torna necessário para que se possa afirmar a credibilidade das informações econômicas e financeiras da empresa (SANTI, 1988).

Além disso, diante de um cenário de desafios e incertezas, com baixas margens de lucros, alta competitividade e o mercado cada dia mais exigente, as organizações necessitam de um controle interno mais rígido, voltados tanto para área financeira quanto a gestora ou operacional (HAMES, 2004).

No que atine ao propósito do trabalho da auditoria, segundo Crepaldi (2013, p. 4), “o objetivo principal da auditoria pode ser descrito como o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações financeiras preparadas pela companhia auditada”.

Importante salientar que, de acordo com Santos, Schmidt e Gomes (2006), a auditoria se subdivide em duas modalidades, quais sejam, as auditorias interna e externa. A seguir serão demonstradas as principais diferenças entre elas e como cada uma funciona.

4.1.1 Auditoria Interna

A auditoria interna é a modalidade de auditoria em que o trabalho é realizado por pessoas que integram a estrutura interna ou possuem vínculo com a organização. Pode ser um funcionário da organização, por exemplo, o responsável por conduzir o

processo, cujo objetivo é analisar os processos internos, avaliando, dessa forma, o nível de segurança e eficiência da gestão.

O trabalho tem por fundamento a validação e avaliação dos controles e demais procedimentos internos da companhia, tendo em vista que por ser parte integrante da empresa, não há independência necessária para se opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis para usuários externos (HOOG; CARLIN, 2009, p. 61).

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica aplicada aos trabalhos de auditoria interna - NBC TI 01 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2012) a auditoria interna tem por conceituação:

A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Segundo Hoog e Carlin (2009, p. 61), as empresas que possuem um trabalho de auditoria interna, acabam agilizando e facilitando o trabalho da auditoria externa, tendo em vista que está sempre procura se apoiar nos trabalhos já realizados pelo auditor interno para melhor avaliar os sistemas de informações os procedimentos de controles internos. Dessa forma, a auditoria interna deixa de lado a vertente de análise das demonstrações financeiras e contábeis, que é papel da auditoria externa, e assume um papel fundamental para que a organização atinja os objetivos traçados, através de uma ação integrada em diferentes esferas da empresa e um novo enfoque no gerenciamento dos riscos e apoio as decisões da Administração.

Sendo assim, segundo a NBC TI 01 (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2012), a auditoria interna tem por objetivo “agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

4.1.2 Auditoria externa

A auditoria externa, também conhecida como auditoria independente, é a modalidade de auditoria em que o trabalho é realizado por alguém externo e independente da empresa fiscalizada, cujo objetivo é a elaboração de um parecer a respeito da administração de seus recursos e de sua real situação financeira, legalidade e regularidade de suas operações (GIL, 2000).

A auditoria externa não substitui a auditoria interna, sendo esta, inclusive, uma ferramenta que oferece maior segurança ao auditor independente, bem como contribuir para evitar a duplicidade das informações e, assim, reduzir os custos para ambas, desde que a qualidade das mesmas permita a identificação e a solução de problemas até o último instante (LIMA; LIMA, 2008).

4.2 As Principais Diferenças Entre As Auditorias Interna E Externa

De modo geral, pode-se afirmar que tanto a auditoria interna quanto a auditoria externa desenvolvem um papel muito similar, uma vez que buscam atingir o mesmo objetivo. Entretanto, apesar de possuírem objetivo comum, há algumas diferenças entre elas.

Os dois tipos de auditoria usam as mesmas estratégias e técnicas. A base das suas atividades é ter atenção à gestão interna e analisar os procedimentos, em que se busca verificar se a rotina e procedimentos da organização estão sendo realizados em conformidade com as regras legais.

No entanto, enquanto a auditoria interna é realizada por alguém que possui vínculo com a organização, a auditoria externa é realizada por um auditor independente, isto é, por alguém que não mantém vínculo com a organização.

Além disso, a auditoria interna se concentra mais na busca de informações relevantes para qualificar o processo de tomada de decisões. Já a auditoria externa, está voltada para o mercado.

De igual modo, enquanto a auditoria externa se mostra mais alinhada com situações em que o gestor deseja analisar processos e reduzir falhas, a auditoria interna se mostra mais empregada para trabalhar com questões operacionais do empreendimento.

Desta forma, enquanto a auditoria interna objetiva, sobretudo, o aperfeiçoamento dos processos e políticas internas, a auditoria externa, ao seu turno, tem como objetivo final atestar a credibilidade das informações econômicas e financeiras da empresa, especialmente a fidedignidade do balanço patrimonial.

Em suma, as principais diferenças entre as auditorias interna e externa encontra-se evidenciadas no quadro a seguir:

Elementos	Principais Diferenças	
	Auditoria Interna	Auditoria Externa
Relação Com A Empresa	Vínculo Empregatício/Contratual	Sem Vínculo/Independente
Ação e Objetivo	Exame dos Controles Internos e Operacionais	Exame das Demonstrações Contábeis
Finalidade	Promover Melhorias Nos Controles Internos e Operacionais	Opinar Sobre as Demonstrações Contábeis
Produto Final	Recomendações de Controle Interno e Eficiência Administrativa	Apresentação de Parecer
Interesse No Trabalho	A Empresa	Público Em geral, Clientes, Fornecedores e Governo
Responsabilidade	Trabalhista	Profissional, Cível e Criminal
Continuidade No Trabalho	Contínuo	Periódico

4.3 A Função E Responsabilidade Do Auditor Interno

A aplicação da auditoria interna em uma empresa exige, antes de tudo, o trabalho de um profissional que seja profundo conhecedor dos processos operacionais da organização e que goze da confiança de seus gestores.

Por certo, a confiabilidade das informações da organização por parte tanto os usuários externos quanto os internos exige informações fidedignas, exatas, apresentadas honestamente e isentas de distorções. Para tanto, se faz necessário que tais as informações devem ser examinadas por alguém devidamente capacitado, a saber, um auditor interno.

O auditor interno deve possuir o conhecimento, as habilidades e outras competências indispensáveis ao desempenho de suas responsabilidades, as quais, de acordo com Crepaldi (2013, p. 66), consiste, principalmente, em “informar e assessorar a administração e desincumbir-se das responsabilidades de maneira condizente com o Código de Ética do Instituto dos Auditores Internos; Coordenar suas atividades com a de outros, de modo a atingir com mais facilidade os objetivos da auditoria em benefícios das atividades da empresa”.

O auditor interno deve pautar a sua conduta de forma imparcial e íntegra em todas as atividades operacionais e livre de distorções, analisar, revisar constantemente a qualidade dos trabalhos, fornecendo o máximo de informações.

Os relatórios da auditoria interna apresentarão os resultados, podendo ser positivos ou negativos, por meio dos quais poderão ser reveladas fraudes ou erros nas operações da empresa, o que é importante, tanto para os usuários internos, como, por exemplo, os gestores da organização, quanto para os usuários externos (acionistas, credores em geral, prestadores de recursos).

No desempenho de suas funções, o Auditor Interno deve ter liberdade para revisar e avaliar as normas, os planos, procedimentos e registros, não se admitindo que lhe seja ocultado qualquer processo, documento ou informação (CONAB, 2009, p. 24).

De acordo com Attie (1992, p. 208), entre as funções do auditor interno se encontram o dever revisar e avaliar a eficiência, a adequação e a aplicação dos controles contábeis, financeiros e operacionais; analisar se estão sendo cumpridas, de maneira correta, as políticas, os procedimentos e os planos estabelecidos; examinar o

grau de confiabilidade das informações contábeis e outras obtidas dentro da organização; avaliar a qualidade de desempenho das tarefas delegadas.

Ainda, segundo Crepaldi (2013, p. 67), um dos objetivos principais do auditor interno é “examinar a integridade, a adequação e a eficácia dos controles internos. Para o fornecimento de evidências às conclusões e recomendações da auditoria interna, as informações devem ser suficientes, adequadas, relevantes e úteis”.

No que tange a conduta do auditor interno, convém salientar que, conforme a Resolução NBC PG 100, em seu item 100.5, na qualidade de profissional da contabilidade, o auditor deve exercer suas funções pautados nos princípios éticos, especialmente os seguintes:

- a) Integridade – ser franco e honesto em todos os relacionamentos profissionais e comerciais.
 - b) Objetividade – não permitir que comportamento tendencioso, conflito de interesse ou influência indevida de outros afetem o julgamento profissional ou de negócio.
 - c) Competência profissional e devido zelo – manter o conhecimento e a habilidade profissionais no nível adequado para assegurar que clientes e/ou empregador recebam serviços profissionais competentes com base em desenvolvimentos atuais da prática, legislação e técnicas, e agir diligentemente e de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis.
 - d) Sigilo profissional – respeitar o sigilo das informações obtidas em decorrência de relacionamentos profissionais e comerciais e, portanto, não divulgar nenhuma dessas informações a terceiros, a menos que haja algum direito ou dever legal ou profissional de divulgação, nem usar as informações para obtenção de vantagem pessoal pelo profissional da contabilidade ou por terceiros.
 - e) Comportamento profissional – cumprir as leis e os regulamentos pertinentes e evitar qualquer ação que desacredite a profissão.
- (CFC, 2014a, p. 2).

Importante frisar que, em razão de erros, omissões e falhas concernentes à veracidade e a maneira pela qual que desempenham suas funções e emitem o seu parecer de auditoria, os auditores internos podem sofrer responsabilização.

Por isso, o auditor deve indagar da administração da organização auditada a respeito de qualquer fraude ou erro que porventura sejam detectados, sugerindo as medidas corretivas e informar sobre os possíveis efeitos no seu relatório, caso elas não sejam adotadas.

4.4 Os Procedimentos Para A Aplicação Da Auditoria Interna

Os procedimentos de Auditoria constituem-se em investigações técnicas que, tomadas em conjunto, possibilitam ao auditor a obtenção de elementos suficientes e adequados para embasar as suas conclusões, conforme dispõe o item 11.1.2.1 da Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 11, de 17/12/1997, emanada pelo Conselho Federal de Contabilidade, a seguir transcrito:

“Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas e abrangem testes de observância e testes substantivos.”

Ainda, de acordo com os itens 11.1.2.2 e 11.1.2.3 da norma supracitada, tais procedimentos consistem em exames e investigações, o que inclui os testes de observância e testes substantivos, por meio dos quais a auditoria interna possa levantar dados indispensáveis à fundamentação de sua opinião.

“11.1.2.2 – Os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os procedimentos de controle interno estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento e cumprimento.

11.1.2.3 – Os testes substantivos visam à obtenção de evidência quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelo sistema contábil da entidade, dividindo-se em:”

Os testes de observância têm como objetivo a obtenção de razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela organização estejam funcionando de modo efetivo.

Já os testes substantivos, por sua vez, têm como objetivo a obtenção de informações, denominadas de “evidências”, que possibilitem a fundamentação dos resultados da auditoria interna.

Ao aplicar os testes substantivos o auditor deve buscar obter as seguintes conclusões: a) a existência de componente patrimonial em determinada data; b) a existência de direitos e obrigações em determinada data; c) a ocorrência de transação; d) a abrangência das transações registradas; e) a mensuração, apresentação e divulgação dos itens avaliados, divulgados, classificados e descritos em conformidade com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade.

5. A Importância Da Auditoria Interna

Os maiores desafios dos gestores na atualidade consistem no cumprimento das obrigações empresariais. Para tanto, deve haver um acompanhamento eficiente e minucioso, a fim de garantir que todas as ações estejam sendo executadas conforme o planejado pela organização.

Nesse contexto, a auditoria interna representa uma importante ferramenta para a simplificar tarefas, eliminar desperdícios e prevenir erros no processo, de modo a possibilitar que haja um controle interno constante.

No entanto, na realidade, muitas empresas recorrem à realização de auditorias apenas quando erros se tornam perceptíveis ou, ainda, preferem executá-las como “exames periódicos”.

Embora não haja regras para definir a periodicidade, o ideal seria que fosse como exames de rotina, isto é, as organizações realizassem auditorias menores e setorizadas, passando pelo processo várias vezes ao longo do ano.

Assim fazendo, abre-se a oportunidade de averiguar cada detalhe vital da atividade corporativa e analisar se elas estão atuando de maneira “saudável”, ou seja, em conformidade com aquilo que a empresa pretende exercer. Além disso, permite uma maior confiança dos controles internos, revelando se os indicadores analisados estão fazendo sentido.

Nesse aspecto, o saudoso professor Hilário Franco (2001, p.211) aponta que uma das vantagens auditoria continuada consiste justamente no fato de que a fiscalização constante do auditor pode auxiliar na solução imediata ou em curto de espaço de tempo de problemas contábeis que eventualmente possa surgir, sobretudo de natureza fiscal, evitando-se assim penalidades e prejuízos para a empresa.

Logo, a auditoria interna, deve ser um processo contínuo de avaliação. Essa forma de atuar assegura uma continuidade de acertos, afinal, não é preciso detectar que algo está errado para começar a analisar como a empresa atua.

Além da segurança jurídica e melhora nas operações, essa prática traz muitos benefícios, entre os quais, destacam-se:

a) A identificação de pontos que precisam ser melhorados

A auditoria interna possibilita a constante revisão de processos e dos métodos de execução do planejamento, de modo a identificar formas de realizá-los com maior eficiência e eficácia, uma vez que, muitas vezes, o trabalho é realizado da mesma forma há muitos anos, mas nem sempre do jeito mais eficiente.

b) A garantia no cumprimento das políticas

A auditoria interna também pode ser útil para a verificação do cumprimento das normas e políticas estabelecidas pela organização, o que contribui para, além do bom funcionamento das atividades diárias, evitar fraudes e outros problemas decorrentes da falta de ética em uma organização.

C) Prevenção de riscos e antecipação de problemas

Outro benefício da auditoria consiste na possibilidade de se identificar riscos a curto, médio e longo prazo, o que permite a administração prevenir ou agir com

antecedência de modo a evitar a ocorrência de certos problemas, ou que, pelo menos, haja uma redução nos seus impactos.

D) Aumento da Credibilidade e Confiança Dos Stakeholders Em Decorrente da Transparência

Uma organização que é auditada passa mais credibilidade e confiança para seus clientes, fornecedores, parceiros e demais stakeholders, pois demonstra que está preocupada com a transparência e eficiência dos seus processos.

Acrescente-se que, além dos benefícios retromencionados, a auditoria interna constante contribui significativamente para o aumento da credibilidade e da confiança da organização perante s clientes, fornecedores, parceiros e demais stakeholders.

Auditorias internas regulares trazem transparência às atividades da organização e, conseqüentemente, elevam a confiança depositada na empresa pelo fisco, fornecedores, colaboradores e pelo mercado.

Enfim, a auditoria interna é de grande relevância para as empresas, sendo uma ferramenta útil para identificar a efetividade de todas as formas de controle, mitigar riscos, eliminar desperdícios, bem como contribuir para rever e aprimorar processos de execução do planejamento estratégico da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa bibliográfica, restou observado que a auditoria interna é um instrumento de grandiosa importância para as organizações empresariais, uma vez que possibilita avaliar a qualidade e o nível dos controles utilizados no ambiente interno da entidade, de modo a verificar se as operações realizadas estão em conformidade com as normas por ela constituídas.

De igual modo, verificou-se os procedimentos que devem ser adotados na avaliação dos controles internos, o que ocorrerá conforme a necessidade da organização para a aplicação dos testes, porém sendo do auditor a decidir sobre qual o melhor método a ser utilizado para o atingimento do objetivo traçados.

Convém ressaltar, também, que as organizações empresariais precisam adotar um controle eficaz em todas suas atividades operacionais e para isso necessitam de um profissional qualificado, que irá assessorar e monitorar constantemente tais controles, utilizando-se procedimentos de Auditoria que possibilitem a obtenção de elementos suficientes e adequados para embasar as suas conclusões, a fim de reduzir os níveis de erros e, por conseguinte, aumentar o grau de confiabilidade em seus controles internos.

Assim, em vista das considerações apresentadas nesta pesquisa, pode-se dizer que, num contexto de globalização e a crescente competitividade do mercado financeiro, a auditoria é essencial para fornecer aos gestores orientação para a tomada de decisões, para identificar a efetividade de todas as formas de controle, mitigar riscos, eliminar desperdícios, bem como contribuir para rever e aprimorar processos de execução de seu planejamento estratégico e, assim, consiga atingir os seus objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

ATTIE, William. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 1992.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual De Auditoria Interna. 3ª versão. 2009. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/auditorias/normas-da-audin/>> Acesso em: 17set./2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T 12: Da Auditoria Interna. Brasília (DF), 2012.

CREPALDI, A, Silvio. Auditoria Contábil: Conceitos e aplicações. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário; Auditoria Contábil. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. (pag.211)

GIL, A. L. Auditoria operacional e de gestão. São Paulo: Atlas, 2000.

HAMES, Gisele. A importância da auditoria interna no processo decisório das organizações: Uma revisão de literatura. 2004. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295604.pdf>. Acesso em: 18/09/2022.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; CARLIN, Everson Luiz Breda. Manual de Auditoria Contábil. 3ª ed. Curitiba: Juruá, 2009.

LIMA, Leandra de Jesus; LIMA, Robernei Aparecido. A importância da auditoria interna nas organizações. 2008. Disponível em: <<https://www.portadecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria-interna-organizacaoes.htm>> Acesso em: 17set./2022.

SÁ, Antônio Lopes de; Curso de Auditoria. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTI, Paulo Adolpho. Introdução à Auditoria. São Paulo: Atlas, 1988.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. Fundamentos da Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 2006